

## **O LAZER NO PASSADO E HOJE – ENTRE OS GUARANI DA ALDEIA PIRAJUI**

Adriano Morales  
Licenciatura Intercultural Indígena Teko Arandu/UFGD/FAED  
Orientação Marina Vinha

**RESUMO:** O estudo será sobre o lazer de antigamente entre os indígenas da aldeia Pirajuí para que possa entender melhor o lazer de hoje. O objetivo desse estudo é o de organizar um projeto para trabalhar junto com os alunos da escola da aldeia com a intenção de que crianças e jovens voltem a valorizar e entender principalmente o lazer como parte da vida do guarani. Como professor indígena guarani há preocupação na formação dos alunos para que compreendam e dêem atenção ao espaço físico da aldeia e aos espaços de lazer. Hoje, os espaços da aldeia Pirajuí estão restritos devido às questões da terra. Conforme a Constituição brasileira de 1988 está estabelecido que todos têm o direito social ao lazer, junto ao direito por educação, saúde, moradia e trabalho. Outro fator que justifica a realização desse estudo na aldeia Pirajuí é que os conteúdos do lazer estão ligados ao patrimônio cultural imaterial de cada povo, portanto ao organizar um projeto de lazer para a escola as crianças e jovens estarão envolvidos com jeitos de brincar, de jogar, de dançar, de praticar esporte, de construir brinquedos do povo guarani. O projeto terá os seguintes passos, a saber: organizar, realizar e avaliar as ações de lazer. Além disso, o projeto pretende coletar dados sobre como as crianças e jovens entendem o lazer, como se divertem no dia a dia da aldeia, quais brinquedos e materiais usam nessas atividades.

**Palavra Chaves:** Lazer, Criança, Jovens, Aldeia.

Este estudo trata da primeira fase para pensar o lazer entre os Guarani da aldeia Pirajuí, localizada no município de Paranhos, no Mato Grosso do Sul. A partir desse contexto será organizado um projeto para pesquisar o Trabalho de Graduação (TG) do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu*, na área específica de ‘Linguagens’. Esta área abrange estudos da língua portuguesa, língua guarani, mídia, lazer e corporeidade. No caso minha opção foi para o estudo do lazer.

A palavra lazer vem do latim “licere” significando “ser lícito” e inclui a “idéia de permissão para certa espontaneidade no agir, ou aquilo que se faz não por obrigação, mas por prazer. Tempo de que se dispõe fora das horas absorvidas pelo trabalho” (FENAME, 1978).

O significado de lazer para os Guarani antigos vem do modo de vida. Para os Guarani antigos a vida toda era entendida como tal espaço de prazer. O prazer determina até hoje todo agir dos Guarani. Os Guarani normalmente não se submetem à certas obrigações, não se usa a expressão “você tem que fazer” (*nde tekoteve rejapo*). Tudo o que os guarani faziam já era prazer. Eles escolhiam coisas para fazer porque gostavam delas. Geralmente aquilo de que não gostavam não faziam. Os mas idosos com quem conversei na aldeia Pirajui usavam a palavra “*Vy’aha*” (espaço de alegria) para expressar a idéia de lazer.

Os antigos Guarani, quando iam ter batismo de criança ou colheita, vinham de várias aldeias para se alegrar juntos, homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos. No tempo de colher frutas no campo ou no mato, por exemplo, *guavira*, *guavira pytã* ou *avatiku* a família toda participava com alegria. Depois de um trabalho na roça ou depois de viagem todos corriam para tomar banho no córrego ou lago. Assim faziam no verão para matar o cansaço e para refrescar o corpo. Quando caçavam um bicho grande eram chamadas todas as famílias para saborear a carne e conversar como foi a caça.

As crianças em casa se juntavam e faziam armadilha como *ño’ha’i*, *monde’i*, também flechinha e arco para caçar passarinho ao redor da casa. Uma dona de casa convida outra para ir à roça buscar junto milho verde ou mandioca e dava como presente. Crianças se juntavam, elas iam ao redor da casa no mato balançar no cipó e subir nas árvores. O menino gostava de acompanhar o pai e carregava peixe e bicho caçado.

A menina guarani ficava mais em casa fazendo tecelagem, bebida como chicha sempre sob a orientação da mãe ou boneca de espigas de milho sem grãos. As bonecas

eram feitas embrulhando em pano ou numa folha grande na espiga sem grãos. Faziam também casinha. O homem se sentia feliz de estar na frente e cuidando de todas as necessidades da família. A mulher gostava de cozinhar na espera do marido e dos filhos seja da volta da roça, pesca, caça, viagem, fazendo rede e outros artesanatos. Os homens gostavam de construir cada vez melhor seu instrumento de trabalho, como machado, foice, enxada, facão.

### **Lazer hoje em dia na aldeia e na escola**

Ainda hoje meninas gostam de brincar com boneca, feitas de pano, deitadas na rede, imitando a mãe com bebê. Ainda fazem casinha. Onde tem frutas do campo, os guarani ainda querem colher, mesmo que o campo fique na fazenda ou na propriedade de outra pessoa. Gostam também da caça e pesca. Adoram córrego, lago, minas e rios, os adultos e crianças. Mas, infelizmente Pirajuí não tem rio nem lago grande.

Por fazer parte da comunidade não indígena também aprendemos e gostamos muito de esporte, como futebol de campo, voleibol, futsal, basquete e outras competições esportivas. Na aldeia temos poucos lugares construídos conforme de medidas esportivas oficiais. Há uma quadra, mas está sob o Sol, sem cobertura. Os alunos gostam também de participar dos eventos esportivos na cidade. O anexo 1, na página 6, mostra o mapa da aldeia com destaque para os espaços de lazer.

O nome da nossa escola è *Vy'aha Renda* (lugar onde há alegria) e fica num terreno de um hectare. Ela tem quatro salas de aula. Lá estudam 220 alunos, entre cinco e doze anos, distribuídos em sete classes e dois períodos, de manhã e a tarde. Fora das salas de aula há uma biblioteca, uma cozinha, banheiros, uma sala de vídeo e televisão, uma sala de informática com cinco computadores, um parque com caixote de areia e com brinquedos, como balanços, gangorras e outros, um campo de futebol, um campo de vôlei, grande espaço gramado para jogos no ar livre, muitas árvores que dão sombra, bancos no gramado e embaixo de dois telhados. O anexo 2, na página 7 mostra o mapeamento dos equipamentos de lazer, específicos e não específicos, no entorno da escola.

O nome “*Vy'aha Renda*” (lugar onde há alegria) é lema para nós. Nós professores queremos que a escola seja um espaço gostoso e prazeroso em que os alunos se sintam felizes. Nossos alunos aprendem brincando com material próprio e através de jogos. Também histórias ilustradas são elementos-chave nos processos de

aprendizagem.

Ao ser perguntado aos alunos “o que gostam de fazer”, meus 31 alunos escreveram e desenharam que gostam de jogar futebol no campo (7), de caçar (4), de cozinhar (3), de jogar futsal, de tomar banho no rio (5), cuidar da casa, criar peixes, plantar verduras (3), estudar (3), assistir filme (2), aprender computação (2), pescar, fazer exercícios esportivos, estudar matemática, fazer visitas, fazer bolinhas, colher flores, ler e escrever, andar de bicicleta, brincar no balanço.

Os alunos vêm para a escola porque gostam e não por obrigação. Também valorizam o bom trato e os cuidados do lado do professor que corta as unhas, penteia os cabelos, dá banho neles, trata as feridas, dá remédios quando estão doentes, limpa narizes quando estão gripados e mais. Eles se sentem amados e querem mostrar suas capacidades executando as tarefas e experimentando com materiais didáticos. Assim eles tratam a escola como sua própria casa. Muitas vezes querem ficar mais tempo na escola e dificilmente saem do pátio da escola. São os professores e os outros funcionários que criam tal atmosfera prazerosa.

O lazer tem um papel importante do lazer na educação, na formação das crianças e jovens Guarani. Eu vejo que os alunos aprendem mais fácil e rapidamente com entusiasmo, quer dizer quando a aula é planejada e feita com momentos lúdicos. Porque o desgosto e tristeza afetam as crianças, como uma doença, e podem até levar a morte. Por isso os guaranis e kaiova hoje se suicidam ou começam a fazer coisas incríveis, especialmente os jovens. Também quem aprende já no começo com alegria nunca mais esquecerá, e o aprender prazeroso vai servir como uma formação de vida criativa e feliz.

A relação do lazer com a saúde existe porque quando um guarani não está contente, ele se sente doente. O nosso bem-estar é muito importante para nós. Quando nós nos sentimos forçados ou maltratados, queremos nos livrar disso. Do trato com palavra dura os guarani não gostam, não se defendem, mas ficam quietos especialmente quando não é sua língua, e evitam outro encontro com tal pessoa.

### **Pensando no Projeto de Trabalho de Graduação ( TG)**

Como eu já mostrei a idéia de lazer e prazer sempre está presente na nossa escola. Fora de atividades esportivas no ar livre procuramos dar caráter lúdico à aprendizagem integral usando histórias contadas, filmes, jogos de matemática, de raciocínio, quebra-cabeça, jogos de dado, atividades lúdicas de linguagem e outros.

Mas acho importante registrar num livro, nas duas línguas, as várias atividades lúdicas para não sejam esquecidas com o tempo e para professores mais jovens, outras escolas e os jovens em geral tirem proveito disso ao longo do tempo.

Eu e meus colegas estamos constantemente procurando mais livros interessantes, histórias, filmes, jogos e atividades lúdicas em geral. Também a informática é de grande interesse para nossos alunos. Por isso começaremos agora com aulas para todos os alunos em grupos de cinco a cinco.

Fora da escola seria bom incentivar pessoas da aldeia para criar uma oficina de cozinha, oficina de artesanato, oficina de bijuteria, oficina de costura, oficina de música para aprender violão, teclado, e outros instrumentos. Também um cinema seria interessante, ou treinamento de jogadores de futebol conforme as regras oficiais e outros esportes.

A organização do meu projeto está em andamento, e acho importante incentivar pessoas para tais atividades assim que surjam as atividades de lazer do nosso meio e não como projeto impessoal colocado de fora. A gente da aldeia deve se identificar com o projeto para apoiar e ajudar no desenvolvimento.

O objetivo do projeto é o de contribuir para que as crianças e jovens desenvolvam suas capacidades, sejam criativos e usem bem o tempo e sua vida numa maneira construtiva e como pessoas felizes, autônomos e solidários.

Os materiais que serão utilizados são: coleção de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras e brinquedos que temos na escola. Há uma biblioteca com muitas histórias ilustradas e filmes que pode ser usada nas atividades de lazer. Há muitas atividades lúdicas e jogos que são usados no dia-a-dia da escola, mas podem ser praticados por todos da aldeia.

A metodologia será: aplicar um questionário com perguntas às crianças, jovens e adultos da escola e da aldeia; vou observar as situações lúdicas e registrar como se organizam para isso; registrar os brinquedos confeccionados pela comunidade; inserir os jovens matriculados na escola na organização e execução das atividades do projeto.

A avaliação do projeto será realizada pelos próprios alunos, jovens e adultos. Quando eles gostam de fazê-las são aprovadas e assim vamos avaliar o projeto.

Nos estudos do Teko Arandu estudei alguns critérios para avaliar um projeto de lazer e também que o lazer deve envolver três importantes aspectos: a diversão, o descanso e deve proporcionar transformação social ou contribuir para todos de uma comunidade. Outros elementos ainda não foram definidos com a orientadora, pois essa é

minha proposta inicial, a ser apresentada no evento III Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade, no grupo de trabalho (GT): ou GT 2 - Saberes locais e educação escolar indígena (Ed. Básica) ou GT3 - Saberes locais e saúde indígena.

### **Referências**

FENAME. Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo. Lazer. 1978

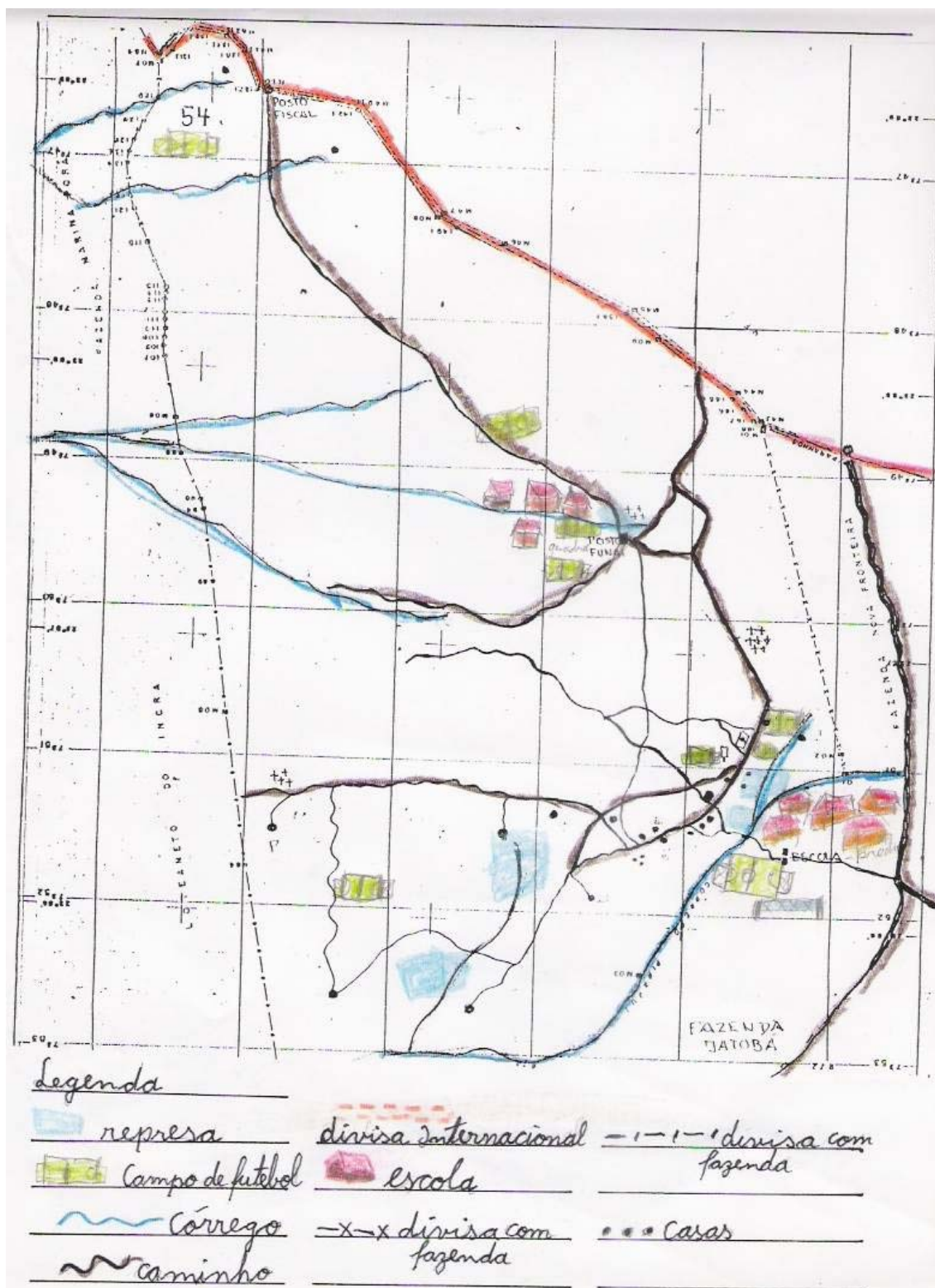
MARCELLINO, N. C. Equipamentos Específicos e Não Específicos de Lazer. In: \_\_\_\_ Lazer – uma introdução. São Paulo: Editora Papirus, 2005.

VINHA, M. Lazer – direito social. (não publicado) estudado em aula, 2008.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

## Anexo 1. Mapa dos espaços de lazer na aldeia Pirajuí hoje

Aldeia Pirajui – área de 2 188 hectares para ca 2114 habitantes; escala: um cm corresponde 320 m.



## 2. Planta do espaço da escola com seu pátio e os equipamentos de lazer

